

MASP apresenta primeiras exposições no Brasil de PABLO DELANO e ROSA ELENA CURRUCHICH

PABLO DELANO: O MUSEU DA ANTIGA COLÔNIA



Escola de vilarejo próximo a San Juan, Porto Rico, 2020

Instalação reúne aproximadamente 300 fotografias e objetos para refletir sobre a história de Porto Rico, considerado a colônia mais antiga do mundo

O MASP apresenta a primeira exposição individual no Brasil do artista visual e fotógrafo porto-riquenho Pablo Delano (Porto Rico, 1954), reconhecido por sua pesquisa sobre arquivo e memória de povos latino-americanos e caribenhos. Em *O museu da antiga colônia*, o artista propõe uma reflexão crítica sobre o status político e social de seu país natal e as permanências do colonialismo.

Com curadoria de Adriano Pedrosa, diretor artístico do MASP, e Fernando Oliva, curador do museu, a mostra tem como eixo a instalação que reúne em torno de 300 fotografias, objetos e documentos relacionados à história de Porto Rico, da dominação espanhola à atual condição de território não incorporado dos Estados Unidos.

Concebida como um “*museu dentro do museu*”, a obra questiona os modos tradicionais de organizar, classificar e apresentar imagens e objetos. Fotografias históricas ampliadas são fixadas diretamente nas paredes, sem molduras, ao lado de itens cotidianos, como garrafas do refrigerante *Old Colony*, criado nos Estados Unidos e hoje comercializado apenas em Porto Rico, que inspirou o título da instalação.

“Pablo Delano oferece a possibilidade de olhar para a história de Porto Rico, e sua colonização pelos Estados Unidos, de uma outra maneira. Mais crítica, certamente, mas também com alguma graça e ironia, como que a lembrar que mesmo a denúncia e a resistência podem se valer do humor como estratégia viral e disruptiva”, afirma Fernando Oliva.



Old Colony Timeline (Linha do tempo do Old Colony), 2018

A história porto-riquenha guarda semelhanças com a brasileira, marcada pela colonização e pela escravização de indígenas e negros, cujos efeitos permanecem na sociedade, na economia e na cultura. Para Oliva, a exposição também provoca uma reflexão sobre o sentido do anticolonialismo no Brasil contemporâneo. “No contexto de uma situação geopolítica na qual a América Latina é sistematicamente ameaçada pela retórica belicista de um novo colonialismo estadunidense, a obra de Delano ganha ainda mais urgência”, destaca.

Ocupado pela Espanha em 1508, Porto Rico passou ao controle dos Estados Unidos em 1898, após a Guerra Hispano-Americana. Embora pertença aos Estados Unidos, a ilha não integra formalmente o país. Desde 1917, os porto-riquenhos têm cidadania estadunidense, mas os que vivem na ilha não podem votar nas



Little White Lies
(*Mentirinhas brancas*),
detalhe da assemblagem
A mesa do museu,
2020-em processo

eleições presidenciais. Essas ambiguidades atravessam a instalação, que investiga como a fotografia, a publicidade e os objetos cotidianos constroem estereótipos e difundem a imagem de um “paraíso tropical”, ocultando relações de exploração e violência.

A obra dialoga com a perspectiva anticolonial presente na trajetória do MASP desde sua fundação, no final dos anos 1940, sob a influência de Lina Bo Bardi e Pietro Maria Bardi. Essa concepção não eurocêntrica de museu buscava articular diferentes saberes e ampliar a noção de produção artística. Em 1968, Lina implementou os cavaletes de vidro para a apresentação do acervo, aproximando, no plano material e simbólico, obras do cânone europeu e de artistas brasileiros, inclusive autodidatas.

“Assim como Lina Bo Bardi na década de 1960, a obra de Delano também parece se perguntar: afinal, o que é hoje uma exposição de arte em um museu, um lugar criado no contexto da colonização e que, por séculos, funcionou para reafirmar as estruturas e representações dessa mesma colonização”?, observa Oliva.

Apresentada na Bienal de Veneza de 2024, com curadoria de Adriano Pedrosa, *O museu da antiga colônia* já

passou por instituições em Porto Rico, Estados Unidos, Argentina, Jamaica e Trinidad e Tobago. A exposição no MASP é realizada por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura e do ProAC-ICMS.

SOBRE O ARTISTA

Nascido em Porto Rico em 1954, Pablo Delano mudou-se para a costa leste dos Estados Unidos no início dos anos 1970, para estudar arte, e estabeleceu-se em Nova York em 1979. Inicialmente pintor, aproximou-se da fotografia, influenciado também pelo pai, o fotógrafo Jack Delano. Em 1996 tornou-se professor do *Trinity College*, em Hartford, Connecticut, experiência que o levou a viajar para Trinidad e Tobago. Ao longo da década seguinte, retornou diversas vezes ao país e, em 2008, publicou o livro fotográfico em preto e branco *In Trinidad*, sobre a construção de uma nação pós-colonial.

No final dos anos 1990, começou a reunir imagens de arquivo de Porto Rico para investigar o status colonial da ilha. A pesquisa deu origem à instalação *O museu da antiga colônia*, apresentada em diferentes museus desde 2016. Em 2025, realizou a exposição *cuestiones caribeñas / caribbean matters*, no *Chazen Museum of Art*, nos Estados Unidos, abordando a história do Caribe e as realidades compartilhadas pelos territórios da região.

ROSA ELENA CURRUCHICH: CRÔNICAS DE COMALAPA

Mostra reúne 78 obras da artista guatemalteca, que recorreu ao pequeno formato para desafiar as barreiras impostas às mulheres de sua comunidade



Van a escoger capitana del nuevo año, c. 1980

Foto: Eduardo Ortega

Rosa Elena Curruchich: Crônicas de Comalapa é a primeira exposição individual da artista maia *kaqchikel* em um museu. A mostra reúne 78 pinturas produzidas entre as décadas de 1980 e 1990, nas

quais a artista retrata cenas do cotidiano, cerimônias religiosas, festividades e os têxteis de sua comunidade em San Juan Comalapa, na Guatemala. Em formato miniatura, as obras convidam o público

a se aproximar, para observar os detalhes de suas composições.

A escolha pelo formato reduzido teve origem em questões práticas e de gênero. Na comunidade de Curruchich, a pintura foi, durante muito tempo, uma atividade restrita aos homens. Além disso, a comercialização das obras ocorria, em grande parte, fora da cidade, em pontos turísticos. As pequenas dimensões permitiram à artista manter sua prática discreta e facilitar o transporte das pinturas, que levava embrulhadas em tecidos usados para carregar tortilhas quando saía para vender o alimento em outras localidades.

Curruchich desenvolveu sua produção durante um dos períodos mais violentos da guerra civil guatemalteca (1960-1996). No início dos anos 1980, o país foi marcado por um genocídio de Estado contra as populações indígenas, que atingiu duramente a comunidade de Comalapa. Ao desafiar as convenções de gênero e conquistar reconhecimento pela qualidade de seu trabalho em um mercado regional competi-

tivo, a artista despertou ressentimento entre pintores do município. As reações agressivas a levaram a deixar sua cidade natal, onde havia construído sua trajetória, e a produzir a maior parte de suas obras no exílio.

Neta de Andrés Curruchich, considerado o fundador da tradição da pintura de cavalete entre os *kaqchikel*, na década de 1930, Rosa Elena é reconhecida como a primeira mulher a se destacar nessa vertente artística. Sua produção retrata a vida cotidiana e as cerimônias de seu povo, com atenção especial aos têxteis e aos *huipiles* – vestimentas femininas tradicionais mesoamericanas. Nos últimos anos, sua obra vem sendo redescoberta e ganhou projeção internacional ao integrar a 60ª Bienal de Veneza, em 2024.

Com curadoria de Guilherme Giufrida e Yudi Rafael, curadores assistentes do MASP, a exposição está organizada em oito núcleos temáticos: *Vidas rurais, Autorretratos, Cotidiano, Religiosidades, Têxteis, Festas, Procissões e Finais de ciclo*.

La procesión de la resurrección (A Procissão da Ressurreição), c. 1980

Foto: Eduardo Ortega



Rosa Elena van a tejer río chiperen (Rosa Elena vai tecer no rio Chiperen), c. 1980

Foto: Eduardo Ortega



“Cada obra de Rosa Elena Curruchich traz, na parte de baixo da tela, um pequeno texto de sua própria autoria, geralmente descritivo, que dá título à pintura e no qual ela também assina. Há uma relação entre essa prática e os antigos livros maias, que registravam o calendário da lavoura, práticas tradicionais e histórias ancestrais: o texto é tão importante quanto a imagem”, afirma Guilherme Giufrida.

As pinturas eram concebidas em telas maiores, nas quais a artista reunia diferentes cenas e festividades da comunidade. Posteriormente, ela própria recortava as composições e as emoldurava individualmente, com a ajuda da irmã, Pilar Curruchich. Feitas com madeiras encontradas na região, as molduras irregulares não apenas protegem as obras, mas também integram suas composições.

Os trabalhos registram festividades organizadas pelas confrarias indígenas de Comalapa, expressão de um catolicismo marcado pelo sincretismo com práticas maias pré-colombianas. Também retratam cenas do comércio, do trabalho no campo e da vida familiar. Em muitas pinturas, os têxteis tradicionais, sobretudo os *huipiles*, ocupam lugar de destaque. Suas paletas cromáticas influenciaram diretamente as escolhas de cores da artista.

“Entre cenas cotidianas e cerimoniais, as pinturas de Rosa Elena narram as práticas que estruturavam os ciclos da vida individual e coletiva da sua comunidade. Seu trabalho atravessou um período de crise política aguda na Guatemala, marcado pela violência sistêmica contra os povos indígenas durante a Guerra Civil, reafirmando a vitalidade da tradição pictórica

kaqchikel de Comalapa enquanto uma forma de transmissão e reelaboração da memória”, afirma Yudi Rafael.

SOBRE A ARTISTA

Rosa Elena Curruchich (San Juan Comalapa, Guatemala, 1958-2005) foi uma pintora autodidata de origem maia *kaqchikel*. Neta de Andrés Curruchich, que deu início à tradição da pintura de cavalete entre os *kaqchikel* de Comalapa, na década de 1930, realizou sua primeira exposição individual em 1979. É considerada pioneira entre as mulheres que se dedicaram a essa tradição, voltada ao registro do cotidiano e das cerimônias de seu povo. Sua obra integrou a 60ª Bienal de Veneza, em 2024.

A exposição é realizada por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura e do ProAC-ICMS. No âmbito do ciclo Histórias latino-americanas, o MASP conta com patrocínio do Nubank.

SERVIÇO

Pablo Delano: O museu da antiga colônia

Até 31 de janeiro de 2027

Edifício Lina Bo Bardi – 1º andar

Rosa Elena Curruchich: Crônicas de Comalapa

Até 4 de abril de 2027

Edifício Lina Bo Bardi – 1º e 2º subsolos

MASP — Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand
Avenida Paulista, 1578, Bela Vista, São Paulo / SP

Dias/Horários: terça grátis, das 10h às 20h (entrada até as 19h); quarta e quinta, das 10h às 18h (entrada até as 17h); sexta, das 10h às 21h (entrada gratuita das 18h às 20h30); sábado e domingo, das 10h às 18h (entrada até as 17h); fechado às segundas.

Agendamento on-line obrigatório pelo link zmasp.org.br/ingressos

Ingressos: R\$ 85 (inteira); R\$ 42 (meia-entrada)

Clientes Nubank Ultravioleta têm 50% de desconto no valor do ingresso inteiro e nos produtos selecionados da loja do MASP; clientes Nubank têm 25% de desconto.